



Doutor César Oliveira, perito e diretor do INSS, durante palestra no evento

CNTV realiza Encontro do Ramo sobre a saúde do trabalhador

O 1º Encontro sobre a Saúde do Trabalhador no Ramo do Vestuário, Têxtil, Couro e Calçados reuniu mais de 30 lideranças sindicais de vários estados do país na capital paulista, no dia 29 de setembro.

Além do Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP), implementado recentemente pelo governo federal, os dirigentes debateram ações de vigilância em saúde e segurança do trabalho, o fortalecimento do coletivo de saúde

do Ramo e o controle social das novas políticas públicas.

O evento contou com palestra do perito e diretor de Saúde do Trabalhador do INSS, doutor Cezar Augusto de Oliveira e do médico do Trabalho do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, doutor Théo de Oliveira; e participação do chefe da Divisão de Atendimento da Superintendência Sudeste I do INSS, Ricardo Ferro, e de Gilberto da Silva, do Instituto Nacional de Saúde no Trabalho (INST).

“Saúde do trabalhador é bandeira de luta do sindicalismo”

Ao debater no Encontro de Saúde da CNTV, o doutor Théo de Oliveira ressaltou que “no mercado só existe lugar para quem tem força de trabalho para vender. Portanto, se o trabalhador adoecer, está fora”. “O trabalhador não tem capital nem meios de produção e se perde a sua capacidade produtiva, fica sem ter como garantir a sua própria existência”, destacou Théo, “para quem é preciso transformar a saúde do trabalhador em verdadeira bandeira de luta do sindicalismo”.

LÓGICA - Na avaliação de José Carlos Guedes, tesoureiro da CNTV, os empresários do setor lucram muito,



Doutor Théo frisou papel das entidades principalmente com a exportação, mas tem pouco compromisso com a saúde dos seus empregados. Daí a importância e a inteligência dos critérios do NTEP, que punem os maus empresários ou oferecem bônus para quem prevenir e investir em segurança.

Ações emergenciais para combater adoecimento na categoria

Durante o Encontro, lideranças da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo debateram em grupo as principais doenças ocupacionais que vitimam a categoria, destacando a importância dos coletivos de Saúde para combater o adoecimento.

“Precisamos investir na prevenção,

além de diagnosticar doenças e acidentes de trabalho. O INSS precisa oferecer um material oficial com informações detalhadas sobre a nova lei, pois a lógica de muitos empresários continua sendo desrespeitar, oprimir e submeter o trabalhador para ampliar o lucro”, declarou a presidente da CNTV, Cida Trajano.

Avanços do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário

O perito e diretor de Saúde do Trabalhador do INSS, Cezar Augusto de Oliveira explicou que o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) traz avanços e auxilia no combate às doenças do trabalho, ao atacar o mascaramento na notificação e onerar as empresas que não cuidam da saúde e segurança nos locais de trabalho.

IDENTIFICAÇÃO - O NTEP é uma nova forma de identificar as doenças e lesões causadas pelo trabalho, reconhecê-las como tal e garantir os direitos decorrentes, como o recolhimento do FTGS durante o período de afastamento e a estabilidade no emprego por 12 meses, perdidas quando a relação entre o adoecimento e o trabalho não é estabelecida.

“Com o NTEP, o INSS torna-se pagador do trabalhador e fiscalizador de empresas, além de inverter o ônus da prova, pois agora cabe ao empregador comprovar que não lesionou”, declarou Oliveira. Comparando o Código Internacional de Doenças (CID) e a lista do que é doença do trabalho ligada à atividade da empresa, se confirma o vínculo, não cabendo contestação.

Sindicatos precisam cobrar, pois mudança já está valendo

Conforme Oliveira, a mudança já está valendo e, para ser respeitada, quem procura o INSS deve conhecê-la e cobrar os médicos peritos. Através deste procedimento, se alguém estiver sofrendo de uma enfermidade que é muito comum em seu setor de atividade, o médico perito é orientado pela nova legislação a classificar o problema, de pronto, como doença do trabalho, independentemente da CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho.

Por exemplo: se um trabalhador têxtil estiver com algum tipo de dor ou lesão na coluna cervical, algo extremamente comum no setor, o NTEP apontará que a doença é do trabalho.

Para tanto, o médico deve inserir no cadastro eletrônico o código da doença, que vai se cruzar com um banco de dados das ocorrências mais comuns em cada setor. “O perito não precisará ser um especialista para apontar o vínculo existente entre a atividade e a incapacitação”, lembrou o diretor do INSS, ressaltando o papel das entidades sindicais na fiscalização.



Confederação do Vestuário organiza campanha salarial e amplia sindicalização na Bahia

Com apoio da Federação dos Trabalhadores do Ramo do Couro, Calçados e Vestuário do Estado da Bahia (Fetrav), a CNTV realizou Seminário nos dias 18 e 19 de setembro com a presença de 50 dirigentes de 22 cidades para organizar a campanha salarial e debater a ampliação da sindicalização. Participaram do evento os Sindicatos de Ipirá, Itapetinga, Jequié e Juazeiro, que sublinharam a importância de ações comuns com vistas ao enfrentamento com o empresariado.

MOBILIZAÇÃO - Com data-base em 1º de janeiro, os trabalhadores decidiram preparar uma ação mais contundente, antecipando a mobilização nas maiores empresas como Azaléia, Ramarin, Via Uno e Paquetá, informou o presidente da Fetrav e secretário de Formação da CNTV, Carlos André dos Santos. “É fundamental esta iniciativa da CNTV de investir na consolidação da organização sindical por meio de uma maior articulação do Ramo”, ressaltou.



50 dirigentes de 22 cidades participaram do Seminário



À direita Cida Trajano (CNTV) e Aparecida Ferreira, presidente do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras do ABC

Costureiras do ABC arrancam piso de R\$ 820,33 na Valisère

No ABC paulista, as costureiras derrotaram a intransigência da Valisère e conquistaram 6,75% de reajuste, aumentando o piso salarial para R\$ 820,33. Conforme a presidente do Sindicato, Aparecida Leite Ferreira, a empresa usou de chantagens e ameaças para tentar intimidar o movimen-

to reivindicatório e reduzir as cláusulas sociais. “Com o peso das assembleias e a mobilização da categoria, mantivemos as nossas conquistas e garantimos aumento real”, sublinhou.

Nas demais empresas, explicou a presidente, a negociação atrasou mais de um mês porque o patronato não

queria garantir o benefício da cesta básica. “Colocamos pressão e garantimos a cesta básica de 15 quilos na convenção coletiva. Com o reajuste somado à cesta básica, o aumento foi de 9,3%”, informou. O piso para o qualificado ficou em R\$ 698,25 e em R\$ 581,72 para o não-qualificado.

Luta por aumento real une Vestuário e Fiação e Tecelagem de Sorocaba

O Sindicato do Vestuário de Sorocaba fechou acordo com aumento real, garantindo reajuste de 6,92% para todos os trabalhadores e piso de R\$ 695,00 para os qualificados. Conforme a presidente do Sindicato e diretora de Relações Internacionais da CNTV, Márcia Regina Viana, foi uma vitória contra a política de precarização do patronato na região, que sempre ameaça sair da cidade e ir explorar os trabalhadores desorganizados do entorno.

Com data-base em novembro, o Sindicato da Fiação e Tecelagem já apresentou a pauta de reivindicações e começou a mobilizar a categoria nos locais de trabalho para fortalecer a campanha salarial.

